



Temas transversais nos planos de cursos de saúde em universidades da Região Norte do Brasil

Cross-cutting themes in health course plans at universities in the Northern Region of Brazil

Temas transversales en los planes de estudios de salud en universidades de la Región Norte de Brasil

Patrícia Natália Barbosa da Silva¹, Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz¹, Giovana da Silva Rodrigues Marcolino¹, Isaias Lopes¹, Laís Leite Lemos¹, José Luís da Cunha Pena¹, Rubens Alex de Oliveira Menezes¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a presença e abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos da área da Saúde, nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. Os TCT são uma estratégia do Ministério da Educação para promover uma abordagem mais integradora e transversal do conhecimento. **Métodos:** O presente artigo trata-se de um estudo sistemático de Análise Documental (AD) baseado na pesquisa realizado em fevereiro de 2024, com fonte de dados oriundas dos sites das Universidades Federais da Região Norte, por meio da aplicação de um checklist. **Resultados:** Foram avaliados 26 cursos de 7 universidades. Percebeu-se uma diferença de 15 anos entre o PPC mais antigo e os mais recentes, bem como uma diferença de 720h entre a carga horária de Atividades Complementares. Quanto aos TCT, notou-se a pouca aplicação dessas temáticas nas matrizes curriculares. Apesar disso, as temáticas mais predominantes, ainda que não presentes em todos os PPC's, foram aquelas naturalmente relacionadas à área da saúde, tais como Saúde; Interdisciplinaridade; Meio ambiente; Ciência e Tecnologia e Ética e diversidade. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se a necessidade de atualização de muitos dos PPC's analisados, contemplando de forma mais abrangente as diretrizes dos TCT.

Palavras-chave: Temas contemporâneos transversais, PPCs, Universidade federal.

ABSTRACT

Objective: To analyze the presence and approach of the Transversal Contemporary Themes (TCT) in the Pedagogical Course Projects (PPC) of Health-related courses at Federal Universities in the Northern Region of Brazil. The TCT is a strategy by the Ministry of Education to promote a more integrative and transversal approach to knowledge. **Methods:** This article is a systematic study of Document Analysis (DA) based on research conducted in February 2024, with data sourced from the websites of Federal Universities in the Northern Region through the application of a checklist. **Results:** A total of 26 courses from 7 universities were evaluated. It was observed a 15-year gap between the oldest and the most recent PPC, as well as a 720-hour difference in Complementary Activity workloads. Regarding the TCT, there was little application of these themes in the curricular matrices. However, the most prevalent themes, though not present in all PPCs, were

¹ Universidade Federal do Amapá, Macapá – AP.

those naturally related to the health field, such as Health; Interdisciplinarity; Environment; Science and Technology; and Ethics and Diversity. **Conclusion:** Thus, there is a clear need for updating many of the analyzed PPCs to more comprehensively include the guidelines of the TCT.

Keywords: Contemporary cross-cutting themes, PPCs, Federal university.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la presencia y el enfoque de los Temas Contemporáneos Transversales (TCT) en los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) de los cursos del área de la Salud en las Universidades Federales de la Región Norte de Brasil. Los TCT son una estrategia del Ministerio de Educación para promover un enfoque más integrador y transversal del conocimiento. **Métodos:** Este artículo es un estudio sistemático de Análisis Documental (AD) basado en una investigación realizada en febrero de 2024, con datos obtenidos de los sitios web de las Universidades Federales de la Región Norte, a través de la aplicación de una lista de verificación. **Resultados:** Se evaluaron 26 cursos de 7 universidades. Se observó una diferencia de 15 años entre el PPC más antiguo y los más recientes, así como una diferencia de 720 horas en la carga horaria de Actividades Complementarias. En cuanto a los TCT, se notó poca aplicación de estas temáticas en las matrices curriculares. A pesar de esto, las temáticas más predominantes, aunque no presentes en todos los PPC, fueron aquellas naturalmente relacionadas con el área de la salud, tales como Salud; Interdisciplinaria; Medio ambiente; Ciencia y Tecnología y Ética y diversidad. **Conclusión:** De este modo, se percibe la necesidad de actualizar muchos de los PPC analizados, abarcando de forma más amplia las directrices de los TCT.

Palabras clave: Temas contemporáneos transversales, PPCs, Universidad federal.

INTRODUÇÃO

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) têm suas raízes na educação brasileira e foram introduzidos como uma estratégia para promover uma abordagem mais integradora e contextualizada do conhecimento. O surgimento desses temas está relacionado ao reconhecimento da necessidade de ir além do ensino fragmentado das disciplinas tradicionais, buscando uma educação mais ampla e conectada com as demandas da sociedade (GARCIA MHC, et al., 2010; PESSALACIA JDR, et al., 2020; RODRIGUES J, et al., 2021)

O conceito de TCT ganhou destaque no Brasil durante a década de 1990, principalmente com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997. Os PCNs foram uma iniciativa do Ministério da Educação para orientar os currículos escolares em todo o país. Nesse contexto, os TCT foram propostos como uma maneira de integrar questões sociais, éticas e culturais em todas as disciplinas, proporcionando uma educação mais contextualizada e relevante para os alunos (BRASIL, 1998; RODRIGUES J, et al., 2021)

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, houve mudanças significativas na estrutura curricular das escolas brasileiras (PESSALACIA JDR, et al., 2020). A BNCC estabelece as diretrizes para os currículos das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, definindo competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar (BRASIL, 2018; CARNEIRO R, et al., 2005; GERONIMO R, et al., 2021)

A BNCC mantém o compromisso com a transversalidade, incentivando a integração de diferentes áreas do conhecimento e a abordagem de temas contemporâneos. No entanto, a maneira como os Temas Transversais são abordados pode variar de acordo com as escolas e redes de ensino, uma vez que a BNCC permite certa flexibilidade na implementação (PESSALACIA JDR, et al., 2020; RODRIGUES J, et al., 2021).

Esses temas, propostos pela BNCC, desempenham um papel crucial na construção de uma educação mais abrangente. Aliados a outras normativas educacionais, eles contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis ao enfrentar os desafios da sociedade contemporânea (INOUE AM, et al., 1999; BRASIL, 2018). Com isso, esse artigo

buscou analisar a presença e abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos da área da Saúde, nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo sistemático de Análise Documental (AD) baseado na web realizado em fevereiro de 2024, com fonte de dados oriundas dos sites das Universidades Federais da Região Norte. Os dados deste estudo foram descritos em conformidade com o Relatório de AD da CARDA (CLELAND et al. 2023).

Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão abarcaram programas de graduação pertencentes às grandes áreas da saúde, sendo apenas o campus principal selecionado, de Instituições de Ensino Superior (IES) Federais da Região Norte autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) até janeiro de 2024. Foram excluídos programas de graduação que não forneciam informações sobre o currículo através de site institucional.

Procedimentos

A busca pelos programas de graduação foi realizada primeiramente no site do e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) a fim de verificar se o curso se enquadrava nos critérios de inclusão da pesquisa. Em seguida, os dados dos cursos elegíveis foram extraídos para uma melhor compreensão a respeito da temática.

A coleta dos documentos foi conduzida em três fases. Na primeira fase, cinco avaliadores (A.V.G.O, G.S.R, IL, L.L.L e P.N.B.S) pesquisaram e baixaram os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) de cada curso disponíveis no site das respectivas instituições educacionais dos seguintes estados: Amazonas (Universidade Federal do Amazonas – UFAM), Pará (Universidade Federal do Pará – UFPA), Acre (Universidade Federal do Acre – UFAC), Roraima (Universidade Federal de Roraima – UFRR), Rondônia (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), Amapá (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP) e Tocantins (Universidade Federal do Tocantins – UFT).

A autora, P.N.B.S, foi responsável por desenvolver um instrumento de verificação da contemplação ou não dos aspectos relacionados aos temas transversais. Esse checklist era dividido em três pontos principais: Informações gerais (nome do curso, ano de elaboração do PPC e departamento pertencente), estrutura curricular (duração do curso, número de disciplinas optativas e carga horária de atividades complementares) e aspectos de análise referente a Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio ambiente, Prevenção e promoção à saúde, Multiculturalismo, Interdisciplinaridade, Ética e diversidade, Temas transversais (Menção), Temas transversais (disciplina), Interdisciplinaridade dos temas transversais e Inclusão e diversidade.

Na ausência de informações relacionadas a informações gerais e estrutura curricular o item era categorizada como “Não fornecido.” Na terceira fase, uma autora (A.V.G.O) realizou uma análise específica para verificar se havia dados incompletos no checklist de cada instituição e seus respectivos cursos, e posteriormente, extraiu os dados para uma planilha. Em caso de dúvidas relacionadas ao checklist, a autora poderia entrar em contato com os outros autores a fim de esclarecimentos.

Análise dos dados

O banco de dados foi criado no Microsoft Excel 2010 e exportado para o software GraphPad versão 8.0 (Windows, GraphPad Software, Boston, Massachusetts USA, www.graphpad.com). A análise dos dados foi realizada por um dos autores, I.L, onde se utilizou frequências absolutas e relativas para a descrição dos resultados e confecção de gráficos.

A identificação dos temas transversais foi categorizada em “Sim” ou “Não”. Os gráficos foram estratificados de acordo com a análise geral do PPCs, utilizando o número de cursos e a quantidade total de respostas dicotomizadas, e conforme o percentual de respostas por instituição de ensino.

RESULTADOS

Foram avaliados 26 cursos da área da saúde entre as 7 universidades federais da região norte: Universidade Federal do Acre (UFAC): Enfermagem, Nutrição, Medicina e Saúde Coletiva; Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia; Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Enfermagem, medicina e fisioterapia; Universidade Federal do Pará (UFPA): biomedicina, odontologia, medicina, farmácia, terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e nutrição; Universidade Federal de Rondônia (UNIR): Medicina e enfermagem; Universidade Federal de Roraima (UFRR): Medicina e enfermagem; Universidade Federal do Tocantins (UFT): Enfermagem, medicina e nutrição.

Em relação ao ano de elaboração do PPC de cada curso (Tabela 1), houve uma diferença de 15 anos entre o mais antigo e os mais recentes, sendo eles: Medicina (UFT) em 2008 e Enfermagem (UFT) e Terapia ocupacional (UFPA) em 2023. Já em relação aos semestres, eles variaram entre 8 em Biomedicina (UFPA), Nutrição (UFPA), Enfermagem (UNIFAP), Saúde Coletiva (UFAC), Nutrição (UFT) e 12 nos cursos de Medicina das universidades e Enfermagem (UNIR). Além disso, a carga horária de atividades complementares variou de 30h no curso de enfermagem (UFT) a 750 no curso de medicina (UNIR).

Tabela 1 - Informações básicas dos cursos.

N	Curso/universidade	Ano de elaboração do PPC	Número de semestres	CH de atividades complementares
	26	26	26	26
Média		2016	10,2	194
Mediana		2016	10,2	190
Desvio-padrão	-	4.99	1,46	153
Mínimo		2008	8	30
Máximo		2023	12	750

Fonte: Cruz AV, et al., 2025.

A análise dos PPCs dos cursos se deu a partir de um checklist de verificação de abordagem dos temas transversais com as seguintes perguntas categorizadas em “sim” ou “não”: “Existe um componente curricular específico sobre Cidadania e Civismo?”; “Inclui disciplinas obrigatórias que abordam Ciência e Tecnologia?”; “Há menção explícita à Economia no currículo?”; “Existem disciplinas dedicadas ao Meio Ambiente?”; “Inclui disciplinas de Saúde com enfoque preventivo e de promoção?”; “Há alguma disciplina que aborda explicitamente o Multiculturalismo?”; “Fomenta a interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias?”; “As atividades práticas e estágios envolvem discussões sobre ética, diversidade e os novos temas transversais?”; “Menciona claramente os Temas Transversais no documento?”; “Existe uma disciplina específica para abordar os Temas Transversais?”. As perguntas foram nomeadas e categorizadas conforme a **Tabela 2**.

Tabela 2 - Presença de aspectos dos temas transversais nos cursos avaliados.

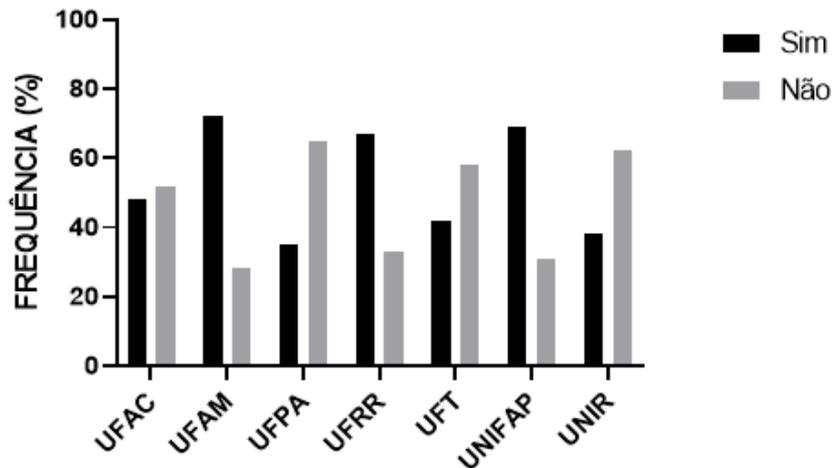
Item analisado	Presença	Cursos	% do total
Cidadania e civismo	Não	20	76,9
	Sim	6	23,1
Ciência e tecnologia	Não	10	38,5
	Sim	16	61,5
Economia	Não	21	80,8
	Sim	5	19,2
Meio ambiente	Não	10	38,5
	Sim	16	61,5
Prevenção e promoção a saúde	Não	1	3,8
	Sim	25	96,2
Multiculturalismo	Não	15	57,7
	Sim	11	42,3
Interdisciplinaridade	Não	5	19,2

Item analisado	Presença	Cursos	% do total
Ética e diversidade	Sim	21	80,8
	Não	11	42,3
Menção aos temas transversais	Sim	15	57,7
	Não	16	61,5
Disciplina sobre temas transversais	Sim	10	38,5
	Não	25	96,2
Interdisciplinaridade dos temas	Sim	1	3,8
	Não	9	34,6
Inclusão e diversidade	Sim	17	65,4
	Não	7	26,9
	Sim	19	73,1

Fonte: Cruz AV, et al., 2025.

Em relação aos cursos da saúde nas universidades federais da região norte, a frequência da presença dos temas transversais nos cursos de forma geral foi demonstrada no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 - Análise geral dos PPCs por universidade federal da região norte.



Fonte: Lopes I, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os Temas Contemporâneos Transversais surgiram como uma resposta à necessidade de uma educação mais contextualizada e integrada, e sua presença evoluiu ao longo das reformas educacionais, como os PCNs e a BNCC, refletindo o compromisso contínuo com uma abordagem educacional mais abrangente e relevante para os alunos brasileiros (GARCIA MHC, et al., 2010; GERONIMO R, et al., 2021). Essa abordagem busca proporcionar uma visão mais abrangente e contextualizada do aprendizado, preparando os estudantes não apenas em conhecimentos específicos, mas também em competências essenciais para a cidadania e a vida em sociedade (INOUE AM, et al., 1999).

De acordo com a BNCC, alguns dos principais TCT incluem a Ética e Cidadania, que envolve a abordagem de valores, direitos e deveres para promover o desenvolvimento de uma consciência ética e cidadã. O Meio Ambiente é outro tema relevante, explorando questões ambientais, sustentabilidade e as interações entre sociedade e ecossistemas. Já a Pluralidade Cultural é abordada para estimular o respeito e a valorização da diversidade cultural presente na sociedade brasileira, reconhecendo as diferenças étnicas, de gênero, religião, entre outras.

Por sua vez, Trabalho e Consumo são temas que promovem a reflexão sobre as relações laborais, o papel do consumidor na sociedade e os impactos econômicos e sociais dessas interações (BRASIL, 2018;

RODRIGUES J, et al., 2021). Além desses, a Saúde é um tema transversal que aborda questões relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, qualidade de vida e cuidados pessoais. E, por fim, a Educação Sexual trata de questões relacionadas à sexualidade, respeitando a diversidade de orientações e identidades sexuais. Nos cursos de graduação na área da saúde, a abordagem de temas transversais é fundamental para preparar profissionais mais completos e conscientes de sua responsabilidade social (ANDRETTA LM e MOKVA AMDZ, 2016).

Esses TCT são incorporados ao currículo com o objetivo de proporcionar uma formação mais ampla, conectando os conhecimentos específicos da área da saúde com questões éticas, sociais e culturais. Contudo, conforme notado nos resultados do presente estudo, ainda não há uma uniformidade na maneira como tais temáticas são incluídas na prática da graduação. Especialmente em se tratando da área da saúde, a abrangência dos tópicos incluídos entre os TCT varia muito conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Abaixo estão alguns temas transversais comumente integrados aos cursos de graduação na área da saúde.

Destacam-se temas como Bioética, que envolve questões éticas fundamentais na prática profissional, como dilemas morais e cuidados paliativos. A inclusão da bioética nos currículos ajuda os profissionais da saúde a tomar decisões éticas e enfrentar situações complexas no exercício de suas atividades (INOUE AM, et al., 1999; BRASIL, 2018). Outro aspecto central é a Humanização da Saúde, que visa promover o respeito à dignidade e à individualidade dos pacientes. Este enfoque abrange o desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação eficaz, essenciais para lidar com pacientes em diferentes contextos, seja no início da vida ou em cuidados paliativos, garantindo uma atenção mais humana e personalizada (PESSALACIA JDR, et al., 2020).

No âmbito da Saúde Pública e Coletiva, é fundamental que os cursos ofereçam uma compreensão sólida dos determinantes sociais da saúde e políticas públicas. Isso capacita os futuros profissionais a promover a saúde e prevenir doenças, alinhando-se aos princípios de promoção da justiça social, tema que também se conecta com a formação em Cidadania e Responsabilidade Social (CARNEIRO R, et al., 2005; PESSALACIA JDR, et al., 2020). Além disso, a Sustentabilidade e Meio Ambiente é uma questão cada vez mais relevante.

Compreender os impactos da atividade humana na saúde global e adotar práticas sustentáveis nos serviços de saúde é fundamental para promover a responsabilidade socioambiental dos profissionais, um ponto que deve ser explorado nos PPCs (BOMFIM A, et al., 2013; MARTINS RX, et al., 2020). Por fim, a Interprofissionalidade se mostra como uma abordagem crucial, incentivando a colaboração entre diferentes profissionais de saúde para proporcionar um cuidado mais abrangente e eficiente aos pacientes.

Dessa forma, o trabalho em equipe e a valorização de diversas especialidades devem ser promovidos como uma prática cotidiana no setor de saúde, assegurando a integralidade do cuidado (CARNEIRO R, et al., 2005; NOGUEIRA NR, 2005). A integração desses temas transversais nos cursos de saúde visa não apenas à formação técnica, mas também ao desenvolvimento de profissionais éticos, socialmente responsáveis e capazes de enfrentar os desafios complexos da prática profissional na área da saúde. Daí a importância de uma adequada inclusão. Contudo, conforme observamos há muitos desafios. Notadamente, muitos dos PPC analisados carecem de atualização, dos 26 analisados, 10 PPCs datam de 2014 ou data anterior, o que representa mais de 10 anos de sua produção.

Acrescenta-se aqui que, ainda que houvesse uma boa incorporação dos TCT nas versões mais antigas dos PPCs, sua última atualização foi em 2017 (BRASIL, 2018) o que já levaria à necessidade de revisão. Ainda, percebeu-se uma grande discrepância entre a seleção das temáticas relativas aos TCTs. Nota-se a natural preferência por aquelas relacionadas à saúde, tais como Saúde em si, contemplando o aspecto da promoção e/ou prevenção; seguido pelo tópico Interdisciplinaridade. Tendo em vista que nos cursos de graduação da área a integração entre os tópicos, objetivando uma visão global da saúde humana, é algo recorrente, é de se esperar que o tema Interdisciplinaridade tivesse boa representatividade nos PPCs.

Os outros TCTs mais contemplados foram Meio ambiente; Ciência e Tecnologia; Ética e diversidade. Da mesma forma, o meio ambiente está diretamente envolto em questões relacionadas ao corpo humano, por isso integra-se facilmente nas grades curriculares. Por sua vez, não há como abordar a saúde sem contemplar

os avanços científicos e a inovação tecnológica. E, por fim, a ética costuma ser contemplada dentro do aspecto da bioética, enquanto a diversidade é uma temática cada vez mais presente em âmbito geral, não sendo diferente na preparação de profissionais da saúde. Aliás, quanto ao aspecto da diversidade, sobretudo na região Norte torna-se indispensável abordar tal questão, considerando as peculiaridades das populações tradicionais presentes, como indígenas, ribeirinhos e quilombolas.

Outro achado importante do presente estudo foi a discrepância entre a oferta de cursos na área da saúde entre os diferentes estados da região. Ressalta-se que foram avaliados somente os cursos das Universidades Federais, nas capitais, nos campus principais (havendo mais de um). Enquanto o Tocantins possui 3 cursos; Roraima dispõe de 4; Rondônia de 2; Pará de 8; Amazonas com 3 cursos; Amapá com 4 e Acre com 4 cursos oferecidos. É claro que se deve considerar o quantitativo populacional de cada localidade, contudo, considerando a demanda de profissionais da saúde e a diversidade de cursos, esse também é um ponto a se refletir em novos estudos na área.

Observamos também nos PPCs dos cursos analisados neste estudo, está relacionado com as consideráveis diferenças de carga horária de atividades complementares dos cursos da saúde, sendo a menor carga horária (CH) observada em atividades complementares no PPC do curso de enfermagem da universidade Federal do Tocantins (UFT) com apenas 30 horas, e a maior CH descrita observada foi no PPC de medicina da universidade federal de Rondônia com 750h de atividades complementares.

Já o PPC do curso de medicina da UFT não especifica a quantidade de CH de atividades complementares que devem ser atingidas pelos alunos. Os cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Federal do Amapá foram os únicos que têm CH padronizada, definida em 210h de atividades complementares. É importante destacar que as atividades complementares exercem efeito no exercício da autonomia dos estudantes fazendo com que o aluno se envolva em atividades de ensino-pesquisa-extensão, estágios extracurriculares, participação em ligas acadêmicas, além de atividades acadêmico-científico-culturais sendo uma ótima oportunidade de aperfeiçoar sua formação (CRUZ MLS, et al., 2019).

Em relação a existência de disciplinas específicas para abordagem dos TCT's podemos destacar as disciplinas de Antropologia e Sociologia Aplicada à Saúde que foram mencionadas no PPC do curso de Enfermagem da UNIFAP, e da disciplina Antropologia da Saúde no PPC do curso de Enfermagem da UFAM. Os PPCs em questão, apresentam na matriz curricular da disciplina de antropologia a descrição dos temas contemporâneos transversais na ementa destacando a cultura e o simbolismo, e a dimensão sociocultural do corpo, o conceito antropológico da doença, além das dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde.

Rodrigues J, et al. (2021) reflete que a antropologia aplicada aos cursos da saúde contribui para a compreensão da saúde e da doença como resultado de diversas ações dos indivíduos e a cultura como fator importante para determinar o comportamento das pessoas na comunidade, além da desconstrução dos preconceitos relacionados ao etnocentrismo, onde os profissionais passam a deixar de ver o mundo com base na sua própria cultura e passe a considerar a cultura e outros povos e comunidades. Nesse sentido, a aplicação da antropologia nos cursos da saúde colabora para que além do respeito às diferenças, seja considerado que as diferenças interferem no comportamento do processo saúde doença.

Em relação a disciplina de Sociologia aplicada à Saúde do curso de enfermagem da Unifap foi possível observar que os TCT's foram muito bem descritos em sua ementa, sendo destacado, a transversalidade das categorias de raça/etnia, classe e gênero entre os diferentes campos da saúde e das ciências humanas. Vale ressaltar que as disparidades étnicas raciais no Brasil são gigantescas, sendo estas resultado da discriminação histórica herdada desde o período de 300 anos de escravidão. Diversos estudos demonstram que a população negra no Brasil está mais propensa a desfechos negativos em relação a sua saúde, comparada a outras raças, tendo seus reflexos na saúde mental, mortalidade materna, infantil, qualidade de vida, exposição de risco a infecções sexualmente transmissíveis e doenças cardiovasculares.

Nesse sentido, a discussão étnico/racial nos cursos da saúde se faz importante pois traz a reflexão dos processos de desigualdades no campo da saúde que provavelmente são ocasionados pelo preconceito implícito, que pode levar os profissionais da saúde, de forma inconsciente, a tomarem decisões que podem

desfavorecer o paciente e determinar a qualidade do atendimento oferecido a pacientes pretos ou pardos, comparados a pacientes brancos, independente da sua condição financeira (PESSALACIA JDR, et al., 2020; RODRIGUES J, et al., 2021). Além das questões de raça, deve-se destacar a importância da inclusão da discussão das questões de gênero e sua repercussão e impactos na saúde pública. Introduzir as questões de gênero em disciplinas nos cursos da saúde se faz importante para que os futuros profissionais entendam como as desigualdades sociais de gênero justificam o comportamento epidemiológico de diversas doenças.

Além de compreender as questões de gênero com o intuito de garantir o acesso aos serviços de saúde garantindo a aplicação dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (ASSUCENA B e COLONESE C, 2022). No que diz respeito a menção aos temas contemporâneos transversais, entre os 26 PPCs analisados nesta pesquisa, apenas 10 fazem menção aos TCTs nas suas disciplinas sendo uma problemática pois a discussão dos temas transversais contemporâneos é relevante para a formação dos estudantes e para sua prática profissional depois de formado.

Importante ressaltar que não se deve confundir transversalidade com interdisciplinaridade, pois enquanto a transversalidade se refere a temas que atravessam e norteiam a vida em sociedade, a interdisciplinaridade refere-se à organização do trabalho pedagógico e didáticos e a integração de eixos temáticos entre as disciplinas. Considerando a complexidade da discussão dos TCTs, alguns autores entendem que não é possível que todas essas temáticas sejam incluídas e abordadas em apenas uma única disciplina, pois existe a necessidade de fazer uma interlocução com diversas áreas do conhecimento é nesse momento que se entrelaçam a transversalidade e a interdisciplinaridade (BRASIL, 2018; MARTINS RX, et al., 2020).

CONCLUSÃO

Neste estudo, através das análises dos PPC's dos cursos da saúde da Região norte das universidades federais, objetivou-se compreender de que maneira os temas contemporâneos transversais estão abordados nas disciplinas dos cursos da saúde e através desta análise documental, observou-se que apenas 10 dos 26 cursos analisados abordam os temas transversais fazendo menção clara e específica em sua matriz curricular, além do tempo de elaboração ou atualização dos PPC's analisados nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

À Universidade Federal do Amapá (Unifap) e ao Programa De Pós-graduação de Ciências da Saúde (PPGCS) pelo suporte na realização da pesquisa e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

1. ANDRETTA LM e MOKVA AMDZ. Conhecimentos transversais na universidade. *Perspectiva*, 2016; 40(152): 35-43.
2. ASSUCENA B e COLONESE C. Discutindo gênero e saúde na formação de residentes de um hospital universitário. *Saúde em Debate*, 2022; 46(6): 239-250.
3. BOMFIM A, et al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2013; 11(1): 27-52.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
5. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC. 1998.
6. CARNEIRO R, et al. Transversalidade e inclusão: desafios para o educador. Rio de Janeiro: SENAC; 2005; 206.
7. CLELAND J, et al. CARDA: Guiding document analyses in health professions education research. *Medical Education*, 2023; 57(5): 406–417.
8. CRUZ MLS, et al. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 265–275.

9. FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996; 76.
10. GARCIA MHC, et al. TEMAS TRANSVERSAIS: a abordagem pelos professores de língua materna no ensino fundamental em sala de aula. Revista Eletrônica de Letras, 2010; 3(1): 11-39.
11. GERONIMO R, et al. Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular: uma comparação a partir da disciplina matemática. Revista Eletrônica de Educação Matemática, 2021; 16(8): 1-19.
12. INOUE AM, et al. Temas transversais e educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis; 1999; 120.
13. MARTINS RX, et al. Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano: pesquisas e práticas. Taubaté: edUNITAU; 2020; 354.
14. NOGUEIRA NR. Temas transversais: reflexões e práticas rumo a uma nova educação. São Paulo: Érica; 2005; 56.
15. PESSALACIA JDR, et al. (Orgs.). Temas transversais para a formação médica. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020; 201.
16. RODRIGUES J, et al. Temas transversais: uma análise do trabalho pedagógico em educação. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 2021; 7(1): 318-340.